

Sede | *Head Office* Rua José Estêvão 135 - A | piso 1
Unidade de Marketing, Comunicação e Imagem 1150 - 201 Lisboa | Portugal



T. + 351 21 358 79 15 | F. + 351 21 887 63 51 | apav.sede@apav.pt

Recortes de Imprensa

28 de Janeiro de 2008



CORRIDA SOLIDÁRIA

Organizada pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, decorre, a 30 de Março, a V Corrida de Solidariedade ISCP/SPSI/APAV. Esta corrida visa angariar receitas a favor da APAV e promover e divulgar o ISCP/SPSI e a PSP. Se quiser participar, escreva para o e-mail: solidariedade.apav@gmail.com.



**[CAUSA DESTAK]****Corrida solidária para apoiar APAV**

O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), estabelecimento que forma Oficiais da PSP, criou há cinco anos a Corrida de Solidariedade, iniciativa que pretende apoiar a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

O principal objectivo é conseguir uma receita que reverterá na sua totalidade para a APAV, enquanto instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos e de voluntariado, que visa promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais.

CONTRIBUTO EM EUROS

A inscrição tem um valor solidário mínimo de 6 € e inclui a cobertura de seguro de acidentes pessoais, abastecimento, apoio logístico e lembranças. A corrida consiste numa prova de atletismo de 9 km, de carácter competitivo, aberta a participantes federados ou não. Em simultâneo decorre a Marcha da Família, aberta a todas as famílias e amigos, que visa fortalecer relações.

Recorde-se que, no ano transacto, esta iniciativa conseguiu angariar cerca de cinco mil euros, valor que foi en-

tregue na sua totalidade à APAV.

Esperados 1500 participantes

A edição do ano passado contou com 1076 participantes, mas este ano a organização mostra-se esperançada em conseguir renunir 1500 pessoas. A V Corrida de Solidariedade ISCPSI/APAV está calendarizada para o dia 30 de Março de 2008, com partida marcada para as 10h30 do Instituto Superior, e vai decorrer nas freguesias ribeirinhas de Lisboa.

A inscrição pode ser feita em corrida-iscpsi-apav.com.
PATRÍCIA SUSANO FERREIRA

SOCIEDADE

IMPRIMIR

ENVIAR

LER COMENTÁRIOS

COMENTAR

A

A

A

A



Campanha «Isto inclui-me»

Campanha *Isto inclui-me*

2008/01/22 | 18:30 Ana Sofia Santos

Principais actividades visam sensibilização pública contra a «pobreza e a exclusão social»

MULTIMÉDIA:

[Fotografias](#)

MAIS:

- Há menos pobres em Portugal, diz Sócrates
- Governo «insiste na ilusão»

Os membros do Secretariado Executivo do Fórum Não Governamental de Acção para a Inclusão (FNGIS) tiveram a iniciativa de lançar o projecto *Isto inclui-me: da Participação à Inclusão*.

A acção visa «promover os mecanismos da participação cívica, das organizações e dos cidadãos em geral, com especial ênfase nas próprias pessoas que vivem em situação de pobreza e de exclusão social», envolvendo também os meios de comunicação social.

Portugal com «níveis elevadíssimos» de pobreza Pobres, cada vez mais pobres

Em declarações ao *PortugalDiário*, Rogério Silva, técnico da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local (ANIMAR) disse que a campanha visa «sensibilizar os cidadãos» para a «pobreza e a exclusão social».

Contactada pelo *PortugalDiário*, Cármen Rasquete, assessora do Secretariado Executivo da Associação de Apoio à Vítima (APAV) revelou que a campanha começou em Setembro de 2007.

As principais actividades visam, para além da sensibilização pública, a promoção de *workshops* locais que consistem em sessões de debate sobre temáticas relacionadas com a pobreza.

A campanha, segundo Cármen Rasquete, era suposto terminar em Dezembro de 2007, no entanto, os meios de comunicação social continuam a divulgá-la. A assessora prevê que termine em finais de Fevereiro de 2008.

É preciso travar a Violência Doméstica

No passado dia 25 de Novembro comemorou-se o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Doméstica contra as mulheres. Um dia proclamado em 1999 pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objectivo de denunciar a violência praticada contra as mulheres, um dos problemas mais dramáticos de desrespeito pelos mais elementares direitos humanos. Em Tavira, realizou-se no dia 24 uma Mesa Redonda intitulada "Violência Doméstica: A resposta da Sociedade – O cidadão, as Instituições e o Estado". No primeiro semestre de 2007 foram já registados 7020 casos.

A mesa redonda, moderada pela Deputada Socialista Jovita Ladeira, teve como convidados Luis Isidro, que representou a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG); João Redondo, Psiquiatra e Director do Serviço de Violência Familiar; Rita Bessa da Associação de Apoio à Vítima (APAV) de Tavira; Bárbara Menezes e Daniela Machado da Direcção Geral de Saúde; Jorge Botelho, Director Regional da Segurança Social e João Cunha, Delegado Regional da Direcção Geral de Reinserção Social.

110 mil casos em seis anos

Os dados são apresentados pelo CIG: De 2000 a

2006 foram contabilizadas 109.891 vítimas de violência doméstica, o que resulta de uma média de 43 vítimas por dia. Na sua maioria mulheres adultas com 25 anos ou mais de idade. Em valores absolutos, Porto, Lisboa, Setúbal e Braga totalizam mais de 56% das ocorrências registadas entre esse período.

Para Luis Isidro, do CIG, informar, sensibilizar e educar para o problema através de campanhas nacionais é a trave-mestra para diminuir a violência doméstica. Proteger vítimas e prevenir a vitimação, reinserção das vítimas, qualificar profissionais e um maior conhecimento sobre o fenómeno foram as linhas do III Plano Nacional contra a Violência Doméstica apresentadas.



A mesa dos oradores

A prevenção precoce nas crianças

João Botelho, Director Regional da Segurança Social, apontou como prioritário trabalhar junto das crianças e jovens vítimas indirectas da violência doméstica entre casais, sendo esta a forma "mais rápida" de chegar aos problemas familiares e para criar bases de equilíbrio e de personalidade às gerações futuras. Também a atribuição de maiores competências às autarquias será, segundo João Botelho, parte da solução. Para este responsável as autarquias têm a obrigação de conhecer melhor os problemas dos habitantes uma vez que estão mais perto deles. Por isso, as novas competências atribuídas às autarquias passarão por mecanismos de apoio às famílias vítimas do problema em questão.

Trabalho em rede procura eficácia

João Redondo veio de Coimbra para partilhar um projecto que tem levado a cabo no Hospital Psiquiátrico Sobral Cid. Trata-se do Serviço de Violência Familiar (SVF) que tem como objectivo a avaliação, intervenção e prevenção de casos de violência doméstica. O trabalho é desenvolvido acima de tudo com a vítima, através de uma relação de confiança, mas também é trabalhada a rede de amigos e familiares da mesma, que são indicados pela vítima e pelo agressor. Sempre que se justifica o SVF trabalha

com os técnicos da rede de serviços. Tentativas de suicídio, depressão, vivências traumáticas e perturbações fazem parte dos sintomas apresentados por muitas das mulheres que chegam até ao SVF. A falta de esperança é também sintomática nas vítimas.

Por seu lado os agressores com processo judicial são encaminhados pelo Tribunal de Família e Menores ou pelo Serviço do Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP). No entanto, João Redondo refere que também é "muito importante" que os agressores queiram ser ajudados a mudar de comportamento. O acompanhamento vai sendo feito através dos familiares do agressor, e através do DIAP e do Instituto de Reinserção Social. As crianças são também acompanhadas pelo SVF. Os menores são alvo de situações que muitas vezes não compreendem, e cabe ao SVF ajudar as crianças e jovens a olharem o mundo com uma visão que permita discernir o que é positivo e negativo.

Integram o SVF profissionais das diversas áreas, tais como assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras e pedopsiquiatras.

João Redondo vê neste trabalho em rede entre as várias entidades, a eficaz actuação na contínua prevenção, diminuição e anulação da problemática.

13 mil casos em 2006

Rita Bessa, do Núcleo da APAV de Tavira assinalou que no ano de 2006 registaram-se 13.603 crimes de violência doméstica, em que cerca de 90% das vítimas são mulheres. A APAV, As-

sociação Portuguesa de Apoio à Vítima, é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1990 por um grupo de 27 membros. A APAV tem como objectivo e actividade promover e prestar informação, protecção e apoio às vítimas de crime. Os serviços prestados são gratuitos e confidenciais. A APAV é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de utilidade pública reconhecida.

Por seu lado, em representação da Direcção Geral de Saúde, estiveram Bárbara Menezes e Daniela Machado que trabalham no Núcleo de Crianças e Jovens em risco da Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS). Estas técnicas reforçaram a necessidade de serem implementadas novas estratégias de combate à Violência Doméstica referindo que é necessária uma boa rentabilização dos custos para surgirem novas possibilidades de investimento para o combate à problemática. O diagnóstico precoce, a informação e a articulação entre as várias entidades foram referidos como métodos para a resolução.

É preciso trabalhar o agressor

João Cunha, Delegado Regional da Direcção Regional de Reinserção Social, reforçou a importância de se trabalhar para a reintegração social do agressor. Programas psicoterapêuticos, grupos de auto-ajuda, e programas para agressores em espaço doméstico, são alguns dos mecanismos disponíveis pela entidade para desenvolver o trabalho com o agressor.

"Este é um problema que nos envergonha"

Para a deputada Socialista Jovita Ladeira é necessário ter a noção que a violência doméstica é um problema que precisa de uma intervenção do Estado e do cidadão. "Numa democracia que se queira assumir como uma democracia tem que ter este problema resolvido; este é um problema que nos envergonha, é um problema de direitos humanos que não pode subsistir".

Jovita Ladeira registou o III Plano Nacional contra a Violência Doméstica desde a prevenção até à reinserção social como um mecanismo potencial para diminuir o problema. O facto do Quadro de Referência Estratégica Nacional reservar fundos para investir nesta área vai permitir que as Organizações Não Governamentais e as Instituições Públicas tenham verbas para trabalhar em rede de modo a minorar o problema da Violência Doméstica. Também o reforço de competências na área social e da saúde para o poder local foi referida como decisiva neste sentido. "Quem melhor que as Autarquias e as Juntas de Freguesia que sabem a realidade do seu espaço geográfico, para criar modelos de combate do problema?!", exortou a deputada.

Susana de Sousa

Tudo começa com gritos e nunca deve acabar num grande silêncio



Entre 12 a 15% das mulheres europeias com mais de 16 anos sofrem de abusos domésticos numa relação - demasiadas já morreram. Muitas mais continuam a sofrer de violência física e sexual de antigos companheiros, mesmo após se separarem.

Stop à violência doméstica contra as mulheres

É altura de encontrar uma saída!

RISCA
violência



aconteceu...



MADEIRA



25 de Novembro

> Bloco de Esquerda assinala dia da violência contra a mulher com conferência de imprensa em que denuncia a falata de estatísticas sobre o problema na Região.